

ELEIÇÕES 98

economia - Brasil

ACM: Congresso não aumenta imposto

Senador conversa com FH e sugere, em último caso, aumento provisório da alíquota da CPMF

Fotos de Gustavo Miranda

Cristiane Jungblut

BRASÍLIA

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que o Congresso resiste à hipótese de aumento de impostos e que esta seria a pior solução para enfrentar a crise mundial. Antônio Carlos deixou claro, no entanto, que, se não houver alternativa para reduzir o déficit público e equilibrar as contas, os parlamentares aceitariam elevar a alíquota da CPMF por um certo período. O senador assegurou a Fernando Henrique que a aprovação do ajuste fiscal para o triênio 1999-2001, da reforma da Previdência e de cortes no Orçamento será a prioridade do Congresso até dezembro.

O presidente disse ao senador que fará um pronunciamento hoje à noite sobre as medidas a serem tomadas pelo Governo.

— O Governo jamais aumentará imposto, salvo, se não tiver outra saída, a CPMF. É a pior das soluções. Mas, se não tiver alternativa, o Governo não vai deixar o país quebrar. Se tiver que aumentar alguma coisa, sou a favor de que se aumente a CPMF. Acho apenas que a CPMF tem uma grande vantagem, se você pudesse poupar um pouco as pessoas mais pobres. Tem a grande vantagem de ser um imposto que não tem máquina administrativa para fazer a arrecadação, para mudar. É um imposto limpo. Então, é muito mais fácil ir por aí — disse Antônio Carlos, afirmando acreditar que, com as medidas já em estudo pelo Governo, será possível diminuir o déficit público.

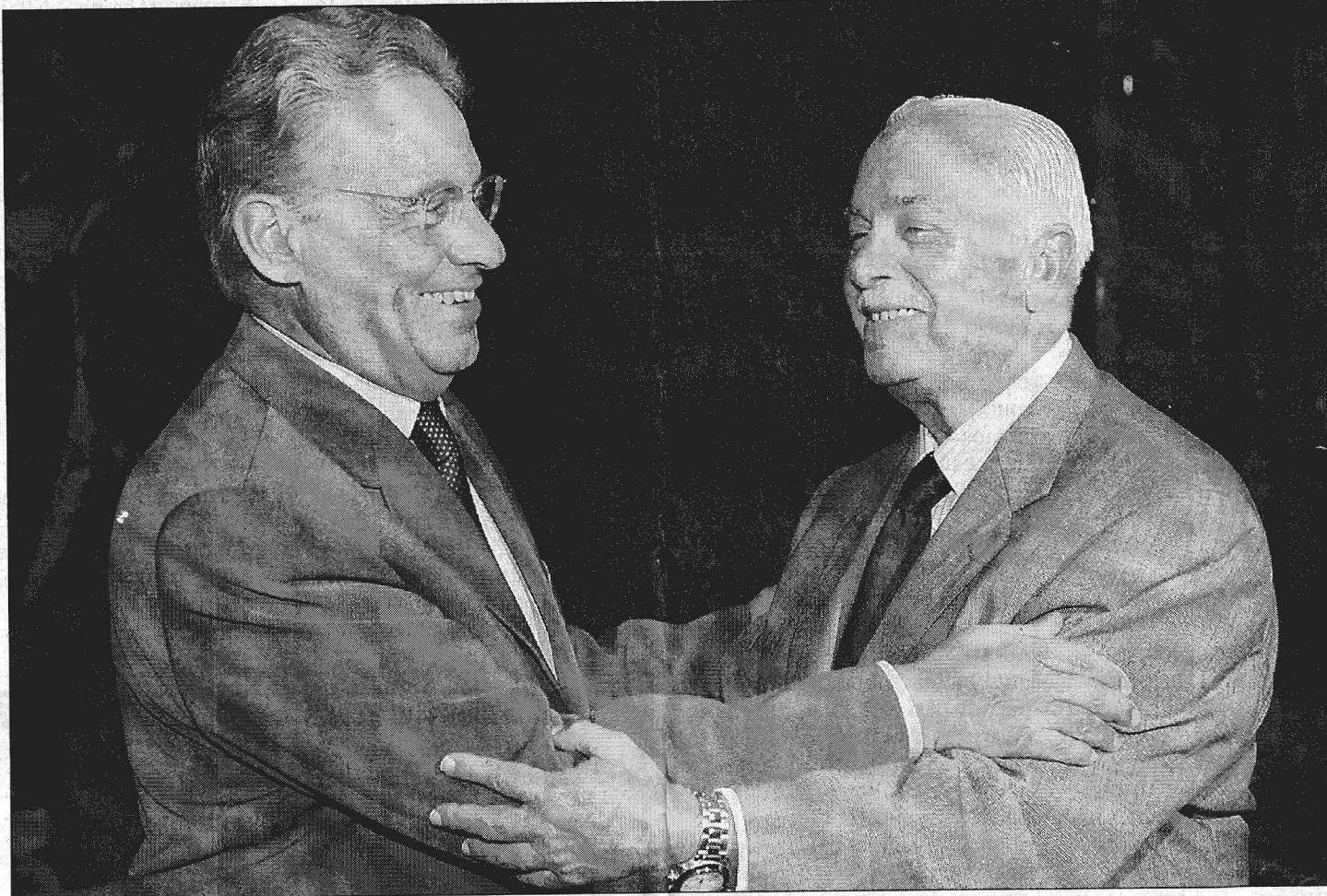
Antônio Carlos disse que todo o esforço é para que as medidas sejam suficientes para reduzir o déficit. Ele sugeriu a adoção de um teto de gastos para cada ministério, a redução dos subsídios e a reorganização de órgãos como a Sudene, que chamou de anacrônica.

Senador lembra que demoveu Governo de subir IR na crise da Ásia

O senador acertou com o presidente que as votações importantes só devem começar depois do dia 25, data do segundo turno das eleições estaduais. A estratégia é reativar os trabalhos das comissões do Senado e da Câmara a partir do dia 13, como forma de atrair os parlamentares para Brasília. Antônio Carlos disse ao presidente que o Congresso fará tudo o que for necessário para ajudar o Governo:

— Não é por nuga (ninharia) regimental, e até mesmo constitucional, em último caso, que se vai deixar o país quebrar. Acredito no espírito público dos congressistas, tenham sido eles reeleitos ou não. As três maiores bancadas na Câmara (São Paulo, Minas e Rio) estão envolvidas no segundo turno. Não podemos exigir a presença deles aqui.

A idéia do teto coincide com a proposta do Governo de criar uma espécie de gatilho, proibindo novas despesas dos ministérios toda vez que elas ultrapassassem o limite. O senador baiano



FERNANDO HENRIQUE recebe Antônio Carlos para uma conversa. O senador garantiu prioridade para o ajuste fiscal, após o dia 25



ELEITO EM Pernambuco, Jarbas chega para o encontro com o presidente no Alvorada

acrescentou que vai conversar com os parlamentares da oposição para garantir o apoio deles ao ajuste fiscal:

— Acredito que, quanto ao pacto de ajuste fiscal, a oposição, ou em todo ou em parte, ajudará o país na aprovação das medidas indispensáveis. Que interesse tem ela em assistir ao país quebrar? Todos nós iríamos com a quebra, não é? Estou pronto para conversar com a oposição aqui no Congresso. Porque, se amanhã chamo o Lula ou o Brizola e eles dizem “com você não converso”, fica um impasse antes da hora. Antônio Carlos lembrou que ele mes-

mo combateu o aumento do Imposto de Renda em novembro de 97, quando estourou a crise na Ásia. Na época, o senador venceu a briga com a área econômica do Governo. Perguntado sobre a declaração do diretor de política monetária do Banco Central favorável ao aumento de impostos, ele respondeu:

— Gosto muito do Francisco Lopes, mas converso com o presidente. Não é proposta do Governo. Todo e qualquer aumento de imposto para a população, só se não houver alternativa. Não tendo alternativa, tem que ir para isso. O Congresso sempre resiste ao aumento de impos-

to. Eu mesmo resisti ao aumento do IR.

Para o presidente do Senado, a CPMF deve ser uma contribuição provisória, e não permanente, até para facilitar a mudança na alíquota, hoje de 0,20%. Ele disse que a fixação do valor do teto e os cortes devem passar pelo Congresso:

— Você tem que fazer o provisório, até porque você pode botar uma alíquota maior e pode reduzir adiante. Se for aumentada, é em virtude da crise. Espero que a crise não seja permanente.

ACM sugere menos facilidade para estados anteciparem receitas

O senador aconselhou o presidente a aproveitar o impacto político da vitória em primeiro turno para buscar apoio para aprovar as medidas do ajuste fiscal. Ele também é favorável a uma reunião de Fernando Henrique com os governadores, depois do segundo turno.

— A aprovação do ajuste fiscal deve ser a mais rápida possível. Esta grande vitória do presidente é boa para o Brasil e para o mundo. O Governo vai ter uma base aliada como antes e o presidente teve um recorde de votos em todos os tempos no Brasil. Derrotou uma porção de gente: Lula e outros tantos — disse.

Para Antônio Carlos, todas as áreas devem pagar um preço para consertar o país. Uma das saídas seria dificultar que os estados consigam antecipar receitas com os bancos, através das chamadas operações de antecipação de receita orçamentária (AROs).

— No momento em que você torna difícil a ARO, para quem for para a ARO é pior que ir ao FMI. Às vezes se torna indispensável a alguns países ir ao FMI. Entretanto, é a solução que não é a mais agradável para nenhum país. O FMI de-

ve orientar os seus empréstimos, mas tem que respeitar a soberania do Brasil — disse o senador, que quis saber do presidente os detalhes do acordo que o Brasil está negociando com o FMI.

Jarbas e Azeredo vão a FH e também dizem ser contra mais imposto

O candidato vitorioso do PMDB em Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, foi o primeiro governador eleito a ser recebido ontem por Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada. Acompanhado do vice-presidente Marco Maciel, Jarbas transmitiu um recado ao presidente: os políticos são contra o aumento de impostos como alternativa para reduzir o déficit público e equilibrar as contas públicas.

O segundo governador recebido ontem, Eduardo Azeredo (PSDB) — que disputa a reeleição, em segundo turno, com Itamar Franco (PMDB) — manifestou preocupação com a recessão e também disse que a sociedade não aceita novos impostos.

— Não queremos novos impostos. Acho que a sociedade também não quer. Mas o assunto não está em pauta — disse, acrescentando que renegociou a dívida do estado e fez um austero programa de ajuste fiscal, já em execução.

Jarbas argumentou que a população já paga muito imposto e que o ajuste fiscal deve se concentrar no corte de despesas da União. O presidente, segundo ele, afirmou que as medidas se concentrarão no corte de gastos dos ministérios.

Jarbas: presidente falou em ajuste fiscal, não em aumento de imposto

Em relação ao ajuste nas contas dos estados (um apelo feito pelo próprio presidente dias atrás), Jarbas foi mais reticente, numa demonstração da dificuldade que o Governo terá para convencer os governadores eleitos a reduzir gastos. O futuro governador disse que está disposto a fazer cortes nas despesas, mas que ainda não sabe como. Jarbas ofereceu apoio para tentar facilitar, no Congresso, a aprovação do ajuste fiscal e da reforma da Previdência, além da regulamentação da reforma administrativa.

— Encontrei o presidente tranqüilo, enfatizando os cortes que são necessários. Ele disse que os cortes que vai fazer são mais nos ministérios. Disse a ele para não incluir, em hipótese nenhuma, nem em nível estadual nem nacional, a hipótese de aumento de imposto. A gente tem que azeitar a máquina, ir para cima de sonagador. Sou contra a criação de imposto. A população não suporta mais aumentar a carga que pesa sobre ela — disse Jarbas, que também é contra o aumento da alíquota da CPMF.

Segundo Jarbas, em nenhum momento Fernando Henrique falou em aumento de imposto:

— O presidente falou em aprovar, o mais rápido possível, o ajuste fiscal. Sei que tem que cortar, mas não pode ser um corte linear. Tem que saber onde.

• FH ANUNCIA MEDIDAS HOJE na página 27